

# PLÁGIO ACADÊMICO: A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

## *Academic Plagiarism: Understanding of Students from the Undergraduate Courses of the Applied Social Sciences Sector at the Federal University of Paraná*

**Kamila Renata de Melo<sup>1</sup>**

**Paula Carina de Araújo<sup>2</sup>**

### RESUMO:

O plágio acadêmico consiste no ato de apresentar o conhecimento produzido por um terceiro como se fosse de sua autoria e sem citar a fonte. Discorre sobre a compreensão dos alunos dos cursos de graduação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná sobre plágio acadêmico. Objetiva investigar a compreensão desses estudantes sobre o plágio acadêmico. E, de forma específica busca: a) identificar o que os estudantes consideram plágio acadêmico; b) verificar se os estudantes conhecem os diferentes tipos de plágio; c) reconhecer quais

### ABSTRACT:

*Academic plagiarism is the act of presenting the knowledge produced by a third party as if it were of his own authorship and without citing the source. It discusses the understanding of undergraduate students of the Applied Social Sciences Sector of the Universidade Federal do Paraná about academic plagiarism. It aimed to investigate the understanding of these students about academic plagiarism. Specifically, it sought to identify what the students of the sector consider academic plagiarism; to verify if the students know the different types of plagiarism; to recognize the implications of academic plagiarism from the students' point of*

---

<sup>1</sup> Kamila Renata de Melo é graduada em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2023) e graduada em Educação Física (Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR (2012).

<sup>2</sup> Paula Carina de Araújo é Docente do Departamento de Ciência e Gestão da Informação e do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como Editora Associada do Directory of Open Access Journals (DOAJ) e da Revista AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento. É líder do Grupo de Pesquisa Metodologias para Gestão da Informação e do Núcleo de Pesquisa Informação, Direito e Sociedade (Infojus). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Foi Bolsista Fulbright/CAPES do Programa Estágio de Doutorando nas Ciências Humanas, Ciências Sociais, Letras e Artes na The Information School - University of Washington (UW) nos Estados Unidos. Mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É Bacharel em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

as implicações do plágio acadêmico sob o ponto de vista dos estudantes. Desenvolve uma pesquisa exploratória quali-quantitativa e de levantamento. Faz um levantamento bibliográfico sobre o tema plágio acadêmico nas bases de dados Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e Scientific Library On-line (SciELO) para a escrita da revisão de literatura. Procede a pesquisa de levantamento e utiliza o questionário com 22 questões objetivas e de escala *Likert* como instrumento de coleta de dados. Concluiu que os estudantes compreendem o que é o plágio acadêmico, porém, a maioria não reconhece os tipos de plágios. A maioria dos respondentes não conhece as implicações de cometer plágio acadêmico, mas há menção a processos judiciais e administrativos como as principais consequências. Reconhece que as universidades precisam discutir o tema com mais profundidade com os alunos por meio de palestras, eventos, elaboração de normas institucionais e divulgação de manuais de normalização para minimizar a ocorrência do plágio.

**Palavras-chave:** Plágio acadêmico. Estudantes de graduação. Universidade.

*view. It develops a exploratory quantitative and qualitative research. A bibliographic search on the theme was carried out in the Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) and Scientific Library On-line (SciELO) databases in order to write the literature review. The research instrument was a questionnaire with 22 objective and Likert scale questions. It concludes that the students understand the definition of academic plagiarism, but most of the respondents do not know the types of plagiarism. Most respondents do not know the implications of committing academic plagiarism, but there is mention of legal and administrative proceedings as the main consequences. It recognizes that universities need to discuss the topic in more depth with students through lectures, events, development of institutional standards and dissemination of standardization manuals to avoid the use of plagiarism.*

**Keywords:** Academic plagiarism. Undergraduate students. University.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO; 2. PLÁGIO ACADÊMICO; 3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA; 4. A COMPREENSÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO SOBRE O PLÁGIO ACADÊMICO; CONSIDERAÇÕES FINAIS; REFERÊNCIAS.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com as questões éticas e legais sobre o conhecimento produzido é importante para uma sociedade que pensa em se desenvolver no sentido criativo e informacional. Atualmente, o conhecimento é pro-

duzido e disseminado com maior frequência por meios eletrônicos, o que facilita o seu acesso.

As Universidades são as principais responsáveis pela disseminação, uso e produção de dados, informações e conhecimento, principalmente voltados para o campo científico. Além de incluir, de forma intrínseca, a prática da reflexão e o aperfeiçoamento do pensamento crítico na formação do aluno, por meio da leitura de artigos científicos e da realização de trabalhos acadêmicos.

Alguns alunos não têm o intuito de ingressar na carreira acadêmica e científica após cursarem uma graduação. Por este motivo, não dão a devida importância para o conhecimento metodológico e científico na elaboração de um trabalho acadêmico, criando assim, uma barreira no uso correto da citação e das referências. Outro problema, é a falta de motivação e interesse em elaborar um texto a partir dos seus próprios conhecimentos, o que leva o aluno a usar as palavras de outro autor sem usar a citação, atitudes essas que são caracterizadas por plágio acadêmico (Krokosz, 2015).

O plágio acadêmico ocorre quando a pessoa apresenta uma produção científica (trabalho acadêmico, projeto de pesquisa ou trabalho de conclusão de curso) como sendo seu, entretanto, com a omissão da autoria original (Krokosz, 2015). No ambiente acadêmico, os principais problemas do plágio são observados nas atitudes perante a lei que protege os direitos autorais e a falta de honestidade acadêmica dos indivíduos (Alves; Casarin; Fernandez-Molina, 2016).

A desonestidade acadêmica do “copiar e colar” sem referenciar pode ser definida por dois tipos, de acordo com Oliveira *et al.* (2014). A primeira, não intencional, que está relacionado à falta de preparo e de conhecimento sobre o assunto. E a intencional, relacionada à redução de esforços por meio da relação melhor custo-benefício.

A competência em informação é um processo de aprendizagem individual ou coletivo que auxilia a lidar de maneira mais adequada com a informação através da otimização das habilidades, atitudes e conheci-

mentos nos âmbitos informacionais, tecnológicos e comunicativos (Alves; Casarin; Fernandez-Molina, 2016).

Dentre as várias Competências Informacionais, a competência que aborda as questões éticas e legais para a formação educacional e acadêmica do aluno é a mais importante para combater o plágio. Segundo Alves, Casarin e Fernandez-Molina (2016), o indivíduo com essa competência adquire maior conhecimento na compreensão e na prática das questões legais, econômicas e sociais que envolvem o uso da informação. Neste sentido, as Universidades deveriam investir na preparação do aluno para adquirir a competência informacional na prevenção do plágio.

Além do papel das Universidades na formação do aprendizado das competências informacionais e das normas técnicas e científicas para a realização de um trabalho acadêmico, entender como está o conhecimento dos alunos sobre as implicações que a prática do plágio pode ocasionar são abordagens importantes para prevenir e corrigir o uso inadequado da propriedade intelectual de outra pessoa.

Neste contexto, falta ainda nas universidades do Brasil um maior envolvimento com o tema, seja por meio de normas institucionais, abordagem maior do tema nas disciplinas e apresentação das implicações no início das atividades acadêmicas dos estudantes, tendo em vista que esses conhecimentos podem evitar que eles cometam tais atitudes.

Diante deste cenário, a pergunta de pesquisa que se pretende responder por meio desta pesquisa é: qual é a compreensão dos estudantes do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná - UFPR sobre o plágio acadêmico. Portanto, o objetivo geral é investigar a compreensão dos estudantes do setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sobre o plágio acadêmico. Para apoiar o alcance do objetivo geral são traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar o que os estudantes do setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR consideram plágio acadêmico; b) verificar se os estudantes conhecem os diferentes tipos de plágio; c) reconhecer quais são as implicações do plágio acadêmico sob o ponto de vista dos estudantes que fazem parte do universo desta pesquisa.

A próxima seção apresenta uma revisão do conceito, tipos e pesquisa sobre o plágio. Em seguida, a trajetória metodológica é apresentada, seguida dos resultados obtidos por meio desta pesquisa. Finaliza-se com as considerações finais e as referências citadas neste artigo.

## 2 PLÁGIO ACADÊMICO

O uso ético da informação na produção científica dentro das Universidades abrange diversas diretrizes e posturas que devem orientar e direcionar o aluno, o professor e/ou o orientador na conduta ética profissional e social. Alves, Casarin e Fernández-Molina (2016) apresentaram algumas ações a serem consideradas para a ética acadêmica que abrange as normativas; os valores; as condutas científicas e profissionais; o desenrolar das pesquisas científicas; os comitês de ética; a observância da finalidade das investigações; a divulgação dos resultados e a aplicação da competência informacional. As Universidades devem então, estar sempre atentas e atualizadas sobre os valores e as condutas para adequar-se às mudanças dentro deste cenário e assim garantir um melhor entendimento da parte de todos sobre a postura ética a ser exercida.

A intensificação da era da Sociedade da Informação e o desenvolvimento de novas tecnologias facilitou o acesso e o uso de conteúdos por meio da *internet*, motivos esses que levaram a um aumento no número de cópias e reprodução de trabalhos no meio acadêmico, ato caracterizado como plágio acadêmico (Krokosz, 2015).

O surgimento da palavra plágio data do primeiro século depois de Cristo, porém ficou mais conhecido com a chamada: *Lex Fabia de Plagiariis*, termo que possuía a finalidade de punir quem escraviza um homem livre ou quem “detivesse” um escravo alheio, o então “ladrão de escravos” ganhava o título de *plagiarius* (Satur; Dias; Silva, 2020).

“O plágio é considerado uma modalidade de fraude que envolve apropriação de obra alheia pelo sujeito denominado plagiário” (Krokosz, 2015, p.14). É um tema amplo e envolve além das características científicas, questões sociais. Segundo Meschini e Francelin (2020) o plágio

acontece por falsificação de dados, ignorância de leis e códigos de ética, falta de treinamento, compulsão por roubar e por ocultação da memória das fontes, esse no caso de ser cometido de forma não intencional.

Pode ser praticado por meio de duas formas distintas: a primeira de forma intencional que são as compras de trabalhos pela internet e cópia de texto sem citar o autor original. A segunda está relacionada ao fato de o plagiário não reconhecer as regras, isto é, ele não tem a intenção de cometer o plágio. Entretanto, pode acontecer em dois casos distintos, o primeiro na ausência de conhecimento sobre as normas de citação e o segundo quando tem dificuldade na escrita (MESCHINI; FRANCELIN, 2020).

No meio acadêmico o plágio é cometido ao utilizar ideias inscritas ou literalmente todas as palavras de outros autores que foram publicados em livros, artigos científicos e de qualquer outro material que esteja no meio virtual ou físico, sem mencionar a autoria (Satur; Dias; Silva, 2020). De acordo com Krokosz (2015, p.16), o plágio acadêmico relaciona-se mais como uma questão de princípios éticos do que com os aspectos jurídicos, especialmente, devido aos meios que são utilizados para o ato de plagiar.

Investir na formação ética e técnica de escrita dos alunos pode ser uma forma de combater e diminuir o plágio no ambiente acadêmico. Dessa forma, é possível reduzir os fatores que levam ao plágio, tanto o intencional quanto o não intencional (TERRA *et al.*, 2021).

Além das situações de “copiar e colar” frases de outros autores, sem a devida citação, verifica-se em muitas universidades e em diversos cursos a prática de comprar trabalhos acadêmicos prontos ou sob encomenda, são casos mais comuns entre pessoas que deixam para fazer o trabalho na última hora, ou está relacionado a outros problemas tais como: o tempo de formação, reprovação da disciplina e o sentimento de incapacidade (Satur; Dias; Silva, 2020).

Outra situação que tem elevado o aumento de plágio acadêmico é o número de jovens inscritos em cursos superiores em razão de melhorar o poder aquisitivo e aumentar as chances de empregabilidade. Esses

alunos, muitas vezes, não se preocupam com a forma e as regras de um trabalho científico, mas sim com o dever de tarefa cumprida (Krokosc, 2015). Assim, é possível que o aluno procure meios mais fáceis, rápidos e antiéticos para a produção de um trabalho acadêmico.

O plágio induz os destinatários da obra ao erro de julgamento por falta de originalidade e devido a verdadeira autoria estar oculta. Em muitos casos, o plagiário não tem a intenção de prejudicar o autor original, mas apenas obter vantagens indevidas (Krokosc; Costa, 2016). Os principais destinatários não são os únicos prejudicados,

A lesão se estende a toda estrutura da organização do ensino e pesquisa, sobretudo em face dos reclamos por meios autônomos de organização e controle dos pares. Sempre cada vez que um plágio gera uma boa nota, uma aprovação ou publicação é toda a academia que se ressent. Quanto mais comum isso se torna, pior a reputação das universidades, institutos, editores e agências de fomento (Krokosc; Costa, 2016).

As competências e habilidades do estudante são outros parâmetros que não podem ser avaliados em casos de plágio acadêmico. Assim, a cópia de outro trabalho ou o autoplágio desvincula o empenho e desempenho, causando danos somente ao estudante, pois não receberá o feedback correto de seus conhecimentos e habilidades (Krokosc; Costa, 2016).

O plágio é cometido em diversas situações e áreas, porém é no meio acadêmico que ele se difere, pois não fere somente os direitos intelectuais do autor, como também a do leitor. No ambiente acadêmico é exemplificado o plágio, por exemplo, por um relatório de pesquisa entregue em nome de determinada pessoa para um professor, orientador, editor ou instituição, sem o devido conhecimento que o trabalho foi feito por outra pessoa, diferente da indicada no trabalho. (Krokosc, 2015, p. 21).

Na literatura há diferentes tipos de plágios e no quadro 1 será apresentado as tipologias do plágio no ambiente acadêmico adaptado de Krokosc (2015 p. 34).

QUADRO 1 – Tipologias do plágio acadêmico

Tipologia	Descrição
Plágio direto	Copiar um texto original sem identificação do autor.
Plágio indireto	Utilizar as ideias de uma fonte original apenas alterando as palavras, mas sem a citação.
Plágio mosaico	Reproduzir pequenos trechos de obras diferentes que são misturados com palavras, conjunções, preposições para dar sentido ao texto.
Plágio consentido	Apresentar trabalho como sendo de autoria própria, mas que foram cedidos ou vendidos por outra pessoa.
Plágio chavão	Reproduzir expressões, frases ou chavões feitos por outros autores.
Plágio de fontes	Utilizar citações apresentadas em outros trabalhos, mas sem consultar na obra original.
Autoplágio	Reproduzir trabalhos próprios já apresentados em outras ocasiões.

FONTE: Adaptada de Krokosz (2015).

Além dessas tipologias, há outros tipos de plágio descritos por outros autores. Para Chowdhury e Bhattacharyya (2018) existem sete tipos de plágio apresentados da seguinte forma no quadro 2.



## QUADRO 2 – Tipos de plágio acadêmico

Tipos	Descrição
Plágio deliberado	Copiar e colar outra obra como se fosse a sua, com ou sem usar a citação.
Parafraseando o plágio	Pode ocorrer de duas maneiras: a simples quando utiliza de frases, ideias de outro trabalho, porém alterando apenas a ordem gramatical; a outra é a em mosaico/híbrido quando utiliza a cópia textual de vários trabalhos de autores diferentes misturando e mudando apenas a estrutura gramatical.
Plágio de Metáforas	Quando apresenta metáforas para melhor apresentar a ideia de outro autor.
Plágio de ideia	Quando o indivíduo utiliza da ideia de outro autor, mas apresenta como sua.
Plágio de fonte ilegítima	O reprodutor até cita as referências, porém são ilegítimas e inválidas.
Plágio auto reciclado	O autor usa da sua própria publicação anterior em outro trabalho sem a citação.
Plágio de retuitar	O autor cita a fonte, porém a escrita é igual à do autor original.

*FONTE: Adaptada de Chowdhury e Bhattacharyya (2018).*

Wachowicz e Costa (2016), diferenciou as modalidades que o plágio acadêmico pode ocorrer (Quadro 3).

## QUADRO 3 – Modalidades de plágio acadêmico

Modalidade de Plágio	Descrição
Plágio total, integral, ou direto	Ocorre quando se utiliza palavra por palavra de uma obra sem citar a devida fonte.
Plágio parcial	Quando o autor apresenta a obra como sua, porém utiliza partes extraídas de várias obras de terceiros sem utilizar a citação e referenciar os verdadeiros autores.
Plágio conceitual	Ocorre quando se utiliza do texto de outro autor, porém muda as palavras e não referência o autor corretamente.
Plágio indireto	Quando o plagiário se aproveita da ideia de outro com uma nova forma com o intuito de apresentar algo novo.
Plágio às avessas	Ocorre quando o plagiário tem acesso a determinada obra de um pesquisador, porém na citação refere-se a outro autor que possui maior conhecimento ou notoriedade na área.
Plágio invertido	O autor retira seu próprio nome da obra que escreveu e atribui a outro. Caracteriza-se também, quando o terceiro recebe a autoria da obra sem o seu consentimento.
Plágio por encomenda	Ocorre quando se contrata um terceiro para realizar um trabalho integral ou parcialmente, elaborar uma pesquisa com levantamento e coleta de dados e produzir determinado experimento.
Plágio consentido	Quando dois ou mais pesquisadores trocam suas pesquisas para que sejam utilizados entre eles para potencializar suas produções acadêmicas.

*FONTE: Adaptada de Wachowicz e Costa (2016).*

Com o aumento das publicações e o seu uso, muitas vezes incorreto passaram-se a criar leis e políticas para defender e garantir a propriedade intelectual do autor a fim de prevenir danos autorais, garantir a integridade da sua obra e conceder o direito de reivindicação caso haja violação dos direitos autorais (Morais; Santos, 2017).

O direito autoral enquadra-se dentro de um dos conceitos de propriedade intelectual. O qual, segundo Wachowicz e Costa (2016),

“refere-se à proteção e tutela da comunicação das ideias, da beleza e dos sentimentos do gênero humano”. Para Afonso (2009, p.10), “o direito do autor nasce com a criação de uma obra intelectual e para que haja a proteção delas é necessário que a ideia seja expressa através de sua materialização, seja num livro físico ou em uma mídia eletrônica”.

O direito do autor subdivide-se em dois tipos: o direito patrimonial e o direito moral. O primeiro enquadra-se aos direitos com carácter vitalício e transmissíveis, podendo ser por sucessão hereditária ou *inter vivos*. O segundo refere-se aos direitos irrenunciáveis e inalienáveis do autor com a sua obra. (Wachowicz; Costa, 2016).

Diferente dos direitos patrimoniais que são transmissíveis, os direitos morais não são transmissíveis e é por este motivo que ele caracteriza o plágio acadêmico. A legislação brasileira determinou os seguintes conteúdos para o direito moral (Wachowicz; Costa, 2016):

- a) Direito de personalidade ou paternidade: o direito do autor de associar seu nome na obra e de reivindicar sua autoria a qualquer momento;
- b) Direito de nomeação: direito de atribuir à obra o seu nome, pseudônimo ou sinal;
- c) Direito de divulgação: direito do autor de expor sua obra ao público, seja por qualquer meio de publicação;
- d) Direito de integridade: direito de opor-se a qualquer modificação realizada na obra sem a devida autorização;
- e) Direito de modificação: direito que o autor tem de modificar sua obra a qualquer momento;
- f) Direito de retirada ou arrendimento: direito de tirar a obra de circulação ou de suspender a forma de divulgação quando fere à sua imagem;
- g) Direito de acesso: direito a ter acesso a exemplar único e raro da obra.

Esses conteúdos garantem que o autor reivindique a paternidade sobre a sua obra e a possibilidade de se opor a terceiros que vierem a usufruí-la sobre o modo de má conduta. O plágio, além de violar alguns dos direitos autorais, também desonra a identidade do autor por não o tornar conhecido como o inventor. Sendo assim, é visto como uma ofensa à honestidade intelectual e deve ser tratado também no campo da ética, além dos termos jurídicos (Diniz; Munhoz, 2011).

A Lei n.9610/1998 regula os direitos autorais sobre bens móveis e configura-se como a responsabilidade jurídica desses direitos. Diante desta lei é definido o que é a publicação, sendo ela: “o oferecimento de obra literária, artística ou científica ao conhecimento do público, com o consentimento do autor, ou de qualquer outro titular de direito de autor, por qualquer forma ou processo”. As obras científicas estão inclusas e protegidas por esta lei e para utilizá-las o editor deverá mencionar o título da obra e o autor nas referências, além de indicar o nome e o ano de publicação nas citações.

A lei ainda prevê que o autor poderá reivindicar a qualquer momento a autoria da sua obra. Sendo assim, o autor tem o seu direito garantido por lei e pode recorrer a qualquer momento assim que reconhecer que sua obra foi literalmente copiada. Contudo, cabe somente ao autor reivindicar este direito.

Nos casos de contrafação de direitos autorais - violação dolosa ou fraudulenta de propriedade intelectual - as medidas judiciais subdividem-se em de caráter penal com penas de privação de liberdade e multa, e a de direito civil, está se dá a reparação por meio de indenização pecuniária (Wachowicz; Costa, 2016).

No ambiente acadêmico, o estudante que fizer uso de pequenos trechos de outras obras em seus trabalhos acadêmicos deve-se atentar ao devido cuidado de referenciar corretamente o autor, com a indicação da fonte, caso contrário, segundo Wachowicz e Costa (2016) “tal atitude pode ser considerada como plágio, sujeitando o contrafator às penas de violação dos direitos autorais”.

Nos casos de plágio acadêmico, além de levantar questões relacionadas ao campo jurídico, apresenta também aspectos que envolvem questões pessoais, éticas e de honestidade (Alves; Casarim; Fernandez-Molina, 2016). Segundo Koller e Hohendorff (2014), dentro do âmbito científico, o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) adotou em 2011 um relatório com recomendações e diretrizes sobre a ética e a integridade na produção científica. Essas recomendações enquadram-se em duas linhas de ações: a primeira refere-se a ações preventivas e pedagógicas, com a inclusão de disciplinas nos cursos de graduação para orientações sobre ética e divulgações sobre condutas adequadas que devem ser divulgadas através de cartilhas *online*; e a segunda são as ações punitivas e de má conduta.

Quando o plágio é identificado, a primeira punição a se adotar é a abordagem do indivíduo com uma comunicação direta e a aplicação de uma advertência sobre a falta de ética, dispondo estes, de um prazo para modificar e corrigir o texto dentro das normas de citação. Das sanções que podem ser aplicadas: interromper o processo de avaliação do artigo; proibir nova publicação no periódico e aviso de retratação caso o artigo já tenha sido publicado (Koller; Hohendorff, 2014).

Além da conduta ética e da formação técnica dos discentes serem questões importantes no combate ao plágio acadêmico, existem ferramentas e técnicas de identificação de similaridade que professores, orientadores e editores científicos têm utilizado para evitar que cópias de trechos de outros trabalhos passem despercebidos.

Há diversas ferramentas digitais que auxiliam na detecção do plágio, segundo Lima (2011), elas identificam similaridades em sistemas de detecção de plágio a partir de métricas de estrutura utilizando código fonte. Sendo essas técnicas conhecidas como: técnica baseadas em texto; técnica baseadas em *tokens*; técnica baseadas em árvores; técnica baseadas em grafos; técnica utilizando marca d'água; técnicas baseadas em código intermediário.

De acordo com Lima (2011), para a detecção de plágio em documentos de texto são consideradas outras técnicas, estas envolvem o uso

de vocabulário, mudança de vocabulário, pontuação, quantidade de similaridade entre textos e erros de gramática comuns. Esse tipo de detecção acaba sendo mais difícil e é ainda mais dificultoso quando há alteração na estrutura do texto.

Silva (2019) apresentou as seguintes ferramentas e sistemas para detectar similaridades: *Similarity Check*; *plagius*; *plagiarism detect*; *turnitin*; *copy spider*; busca pelo google (quadro 4).

QUADRO 4 – Ferramentas de similaridade

Ferramenta	Disponibilidade	Descrição
<i>Similarity Check</i>	Fechado	Fornecer <i>feedback</i> imediato sobre semelhanças de um texto manuscrito com outro conteúdo acadêmico ou geral publicado na <i>Web</i> .
<i>Plagius</i>	Aberto	Analiza documentos de diversos formatos (word, pdf, <i>openoffice</i> , html, RTF, entre outros) e exibe relatórios detalhados que informam as referências, frequência das ocorrências na internet, e o percentual de suspeita de plágio.
<i>Plagiarism detect</i>	Aberto	Informa se o texto contém ou não conteúdo duplicado e destaca onde precisa de citações.
<i>Turnitin</i>	Fechado	Verificar similaridades de um conteúdo com outro da <i>Web</i> .
<i>Copyspider</i>	Aberto	Identifica documentos semelhantes na <i>Web</i> .

FONTE: A autora (2023).

Esses sistemas auxiliam para a identificar aspectos de similaridades nos textos, sendo os resultados apresentados em valores estatísticos, o que leva à identificação se houve ou não plágio acadêmico.

Com o aumento da preocupação e do interesse pelo assunto por professores, pesquisadores e alunos de diferentes cursos nas universidades e outras instituições de ensino, algumas pesquisas sobre plágio nas universidades já foram realizadas (Fabianski, 2011); (Krokosczyk, 2011);

(Guedes; Gomes Filho, 2015); (Dias; Eisenberg, 2015); (Moraes; Santos, 2018); (Terra; Moreira; Gomes, 2021); (Batista; Costa, 2022); (Krokosc; Ferreira, 2019). Esses estudos abordam como está o conhecimento e o entendimento de plágio acadêmico nas universidades e como combater essa prática.

Fabienski (2011) realizou uma pesquisa no Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sobre a perspectiva dos estudantes em relação aos direitos autorais. Guedes e Gomes Filho (2015) tiveram como objetivo analisar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sobre o plágio, da sua legislação, das fontes de pesquisa utilizados e como são tratadas as imagens sobre os direitos de reprodução.

Moraes e Santos (2018), pesquisaram sobre a percepção dos alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) ao que se refere plágio e direitos autorais. Dias e Eisenberg (2015) apresentaram as implicações do plágio na diluição da autoria entre discentes e professores de vários cursos de licenciatura. Terra, Moreira e Gomes (2021) realizaram uma revisão de literatura sobre o conceito de plágio e as ferramentas digitais de detecção de plágio. E Batista e Costa (2022) apresentaram resultados de uma pesquisa sobre a percepção do entendimento de plágio dos estudantes de graduação inseridos em programas de Iniciação Científica e de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Krokosc (2011) comparou as abordagens sobre plágio acadêmico das melhores universidades mundiais com as universidades brasileiras. Krokosc e Ferreira (2019) identificaram a percepção de estudantes da Universidade de São Paulo (USP) sobre o plágio acadêmico. Todas essas pesquisas reforçam a importância do tema no contexto acadêmico e evidenciam a evolução das pesquisas sobre o assunto que é tem sido cada vez mais discutido entre os pesquisadores.

### 3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa desenvolve um estudo exploratório qualitativo e quantitativo. A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento bibliográfico sobre o tema, identificando principalmente os autores que abordaram o assunto dentro do ambiente das universidades. As bases de dados selecionadas foram a Base de Dados em Ciência da Informação – Brapci e a *Scientific Eletronic Library Online – SciELO*, a primeira por ser uma base de dados disciplinar da ciência da informação e a segunda por ser interdisciplinar e possibilitar acesso às pesquisas de diferentes áreas.

A segunda etapa envolveu a coleta e importação destes artigos, posteriormente, os artigos foram exportados para o Software Mendeley Desktop e por meio deste aplicativo realizou-se as leituras dos artigos para a escrita da revisão de literatura.

A terceira etapa foi a definição da população para aplicação do questionário, ou seja, alunos de graduação ativos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná – UFPR. O setor é formado por quatro cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Gestão da Informação e Ciências Econômicas e a quantidade de alunos de cada curso está distribuído da seguinte forma (quadro 5).

QUADRO 5 – Distribuição dos cursos de graduação e total de discentes ativos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Curso	Total de discentes ativos
Administração	800
Ciências Contábeis	453
Economia	723
Gestão da Informação	157

FONTE: A autora (2023).



A quarta etapa da pesquisa foi constituída pela criação do questionário (Apêndice 1) que teve como referência as questões apresentadas nas pesquisas de Krokosczyk e Ferreira (2019); Fabianski (2010). O questionário foi estruturado com 22 questões de múltipla escolha e de escala *Likert*. Foi realizado um pré-teste entre 4 alunos do mestrado de Gestão da Informação para observação de dois aspectos: tempo gasto para responder e nível de dificuldade e clareza das questões.

A coleta dos dados foi a quarta etapa da pesquisa com início no dia 04 de maio de 2023 com a aplicação de um questionário *online* desenvolvido no aplicativo da *Microsoft forms* e ficou disponível até 01 de junho de 2023. A divulgação ocorreu por meio do compartilhamento de um *link* do questionário via aplicativos do *WhatsApp* e *Instagram*. Também foi solicitado aos departamentos de cada curso que divulgasse a pesquisa por e-mail, aos alunos. Dos quatro cursos, o de administração foi o único que não foi possível realizar a coleta das respostas, devido à falta de um retorno do Departamento.

Foi realizado um cálculo do tamanho da amostra pelo site *SurveyMonkey*. Para o cálculo, foi adicionado o tamanho da amostra, o grau de confiança e a margem de erro. Sendo o tamanho da população da pesquisa de 2.133 discentes ativos. Devido as dificuldades encontradas para a divulgação e participação dos alunos, o grau de confiança foi de 90 por cento e a margem de erro de 10 por cento, totalizando o tamanho da amostra em 66 respostas.

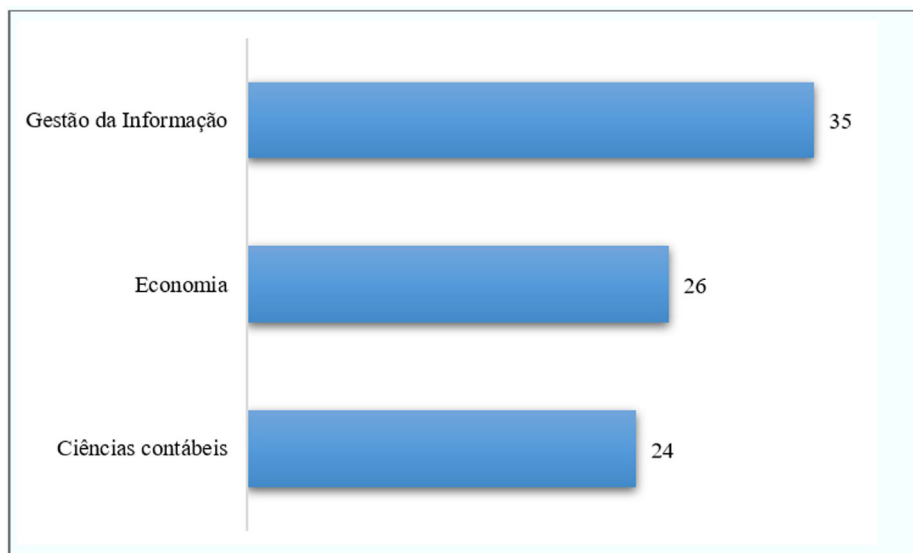
A última etapa da pesquisa foi o levantamento e a análise qualitativa e quantitativa das respostas com o auxílio do software *Microsoft Excel*. Obteve-se um total de 85 respostas distribuídas entre os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Gestão da Informação.

## 4 A COMPREENSÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO SOBRE O PLÁGIO ACADÊMICO

O questionário aplicado aos discentes do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR obteve um total de 85 pessoas, totalizando 4% do

tamanho da população, um número maior do que a amostra pré-estabelecida de 66 respostas. O maior número de respostas foi dos discentes de Gestão da Informação, totalizando 35 respostas (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – Total de respondentes por curso



*FONTE: As autoras (2023).*

Sobre a periodização dos alunos que participaram da pesquisa (quadro 6), a maioria está no primeiro período (20), seguido do segundo período com 19 alunos e quinto período com 14 alunos. O segundo e quarto período foram os com menores participação, apenas 2 e 3 alunos respectivamente. Os últimos períodos que correspondem ao sétimo e oitavo são os alunos mais experientes e em fase de construção do trabalho de conclusão de curso (TCC), sendo que desses obteve-se 10 e 11 respostas.

## QUADRO 6 – Periodização dos estudantes

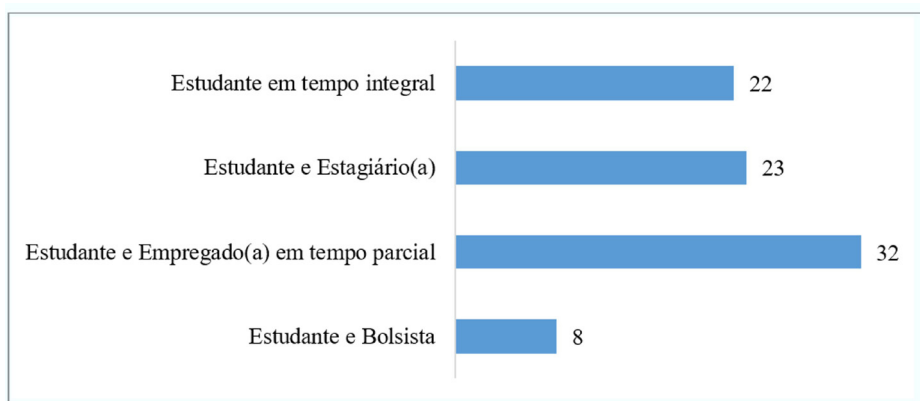
Período	Quantidade de respondentes
1	20
2	02
3	19
4	03
5	14
6	06
7	10
8	11

*FONTE: As autoras (2023).*

Sobre a faixa etária da amostra a maior parte dos respondentes tem idade entre 20 a 25 anos (42,4%), seguido de menos de 20 anos (27,1%), de 26 a 30 anos (11,8%) de 31 a 35 anos (10,6%), acima de 41 anos (7,1%) e 36 a 40 anos (1%).

O Gráfico 2 demonstra a situação profissional atual dos estudantes, sendo que a maior parte é estudante e empregado em tempo parcial (38%), seguido de estudante e estagiário (27%), estudante em tempo integral (26%) e estudante e bolsista (9%).

## GRÁFICO 2 – Situação profissional

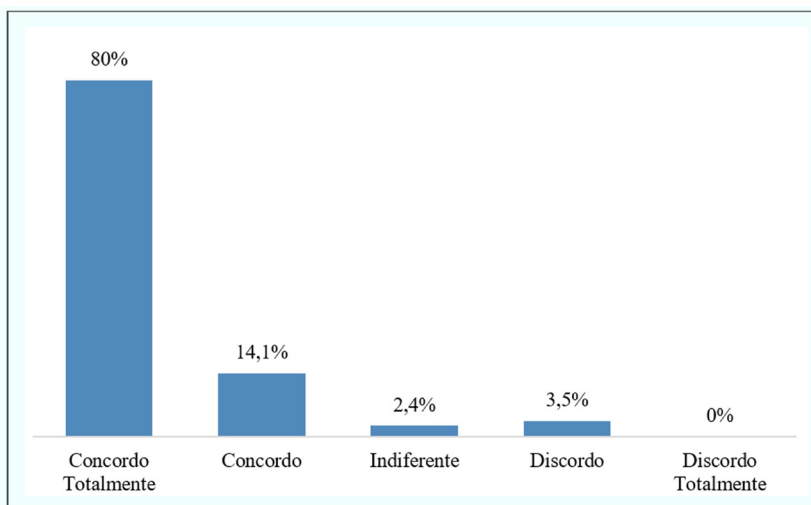


*FONTE: As autoras (2023).*

Essa questão é importante, pois identifica que a maioria dos alunos são estudantes e empregados em tempo parcial (32) seguido de estudante e estagiário (23), o que evidencia menos tempo para se dedicar aos estudos e trabalhos acadêmicos.

A questão 6 sobre o conceito de plágio foi estruturada em escala *Likert*: concordo, concordo totalmente, discordo, discordo totalmente e indiferente para cada afirmativa. Na opção 6.1: plágio é “apresentar como seu o trabalho de outra pessoa”, 80% dos estudantes concordam totalmente com a afirmação. Se considerado o total de 14,1% que concordam com a afirmação, percebe-se que 94,1% dos estudantes tem compreensão do conceito de plágio (GRAFICO 3). Na pesquisa de base para o questionário de Krokosz e Ferreira (2019) os resultados foram parecidos, porém com um percentual um pouco menor sobre o conceito de plágio 72% concordaram e concordaram plenamente.

GRÁFICO 3 – Conceito de plágio opção 6.1

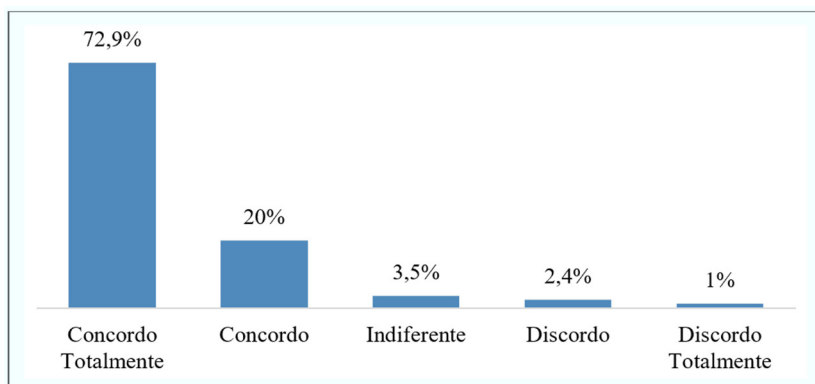


Fonte: As autoras (2023).

Já para a afirmativa 6.2, “copiar literalmente um parágrafo de um texto sem fazer a identificação da fonte consultada é plágio”. A maioria dos estudantes responderam que concordam totalmente (72,9%). Os de-

mais, 20% concordam, 3,5% acham indiferente, 2,4% discordam e 1,2% discordam totalmente (GRÁFICO 4).

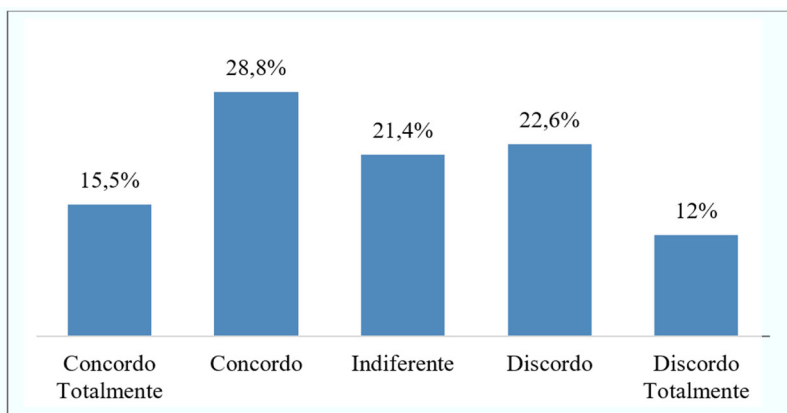
GRÁFICO 4 – Conceito de plágio opção 6.2



*FONTE: As autoras (2023).*

Na alternativa 6.3 “Escrever um parágrafo com frases de outros textos e apresentar apenas a fonte consultada na lista de referências é plágio”, 28,8% concordam, 15,5% concordam totalmente, 22,6% discordam, 11,9% discordam totalmente e 21,4% acham indiferente (GRAFICO 5)

GRÁFICO 5 – Conceito de plágio opção 6.3

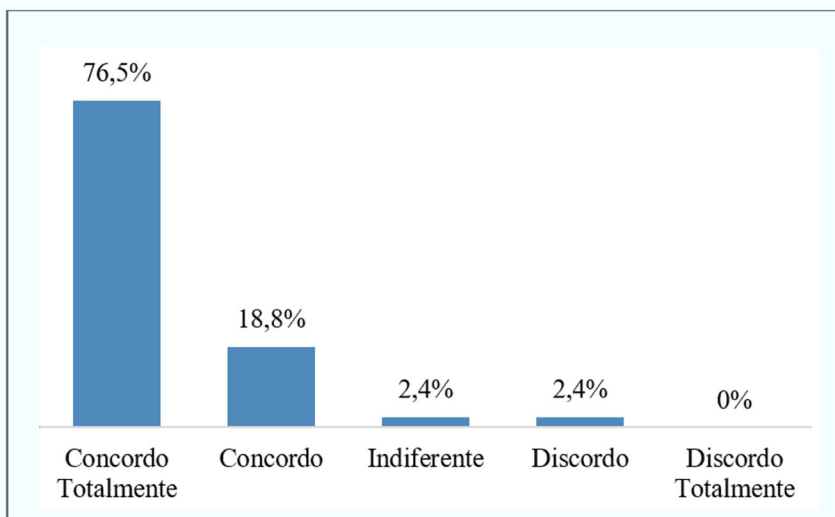


*FONTE: As autoras (2023).*

A maioria dos estudantes responderam que concordam totalmente ou concordam, porém muitos responderam como indiferentes ou não concordam para a descrição de plágio direto. Tais respostas demonstram uma primeira evidência de dúvida sobre o que caracteriza ou não o plágio.

Na 6.4 “plágio total ou deliberado ocorre quando se utiliza palavra por palavra de outra obra sem citar a devida fonte”. Dos respondentes, 76,5% concordam totalmente, 18,8% concordam, 2,4% discordam e 2,4% acham indiferente. A maioria (95,3%) concorda totalmente e concorda com a afirmativa (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6 – Conceito de plágio opção 6.4

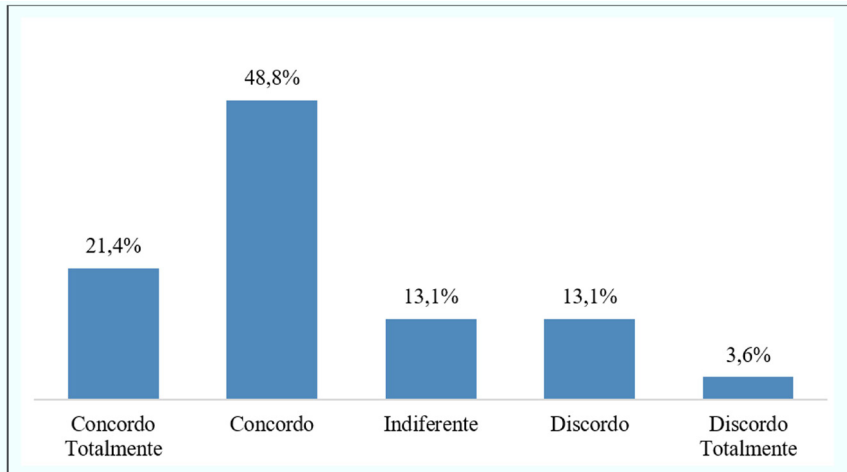


*FONTE: As autoras (2023).*

Na opção 6.5 “Considerando que o plágio acidental pode ocorrer quando os alunos utilizam conteúdo de outro, mas por não saberem indicar corretamente o autor e identificar a fonte utilizada, acabam por apresentar o conteúdo como se fossem seus. Na sua opinião, os alunos cometeram plágio acidental em trabalhos acadêmicos?” Dos estudantes, 48,8% concordam, 21,4% concordam totalmente, 13,1% acham indiferente e discordam e 3,6% discordam totalmente (GRÁFICO 7). A maioria

concorda totalmente ou concorda com o conceito de plágio accidental, porém uma pequena parte discorda.

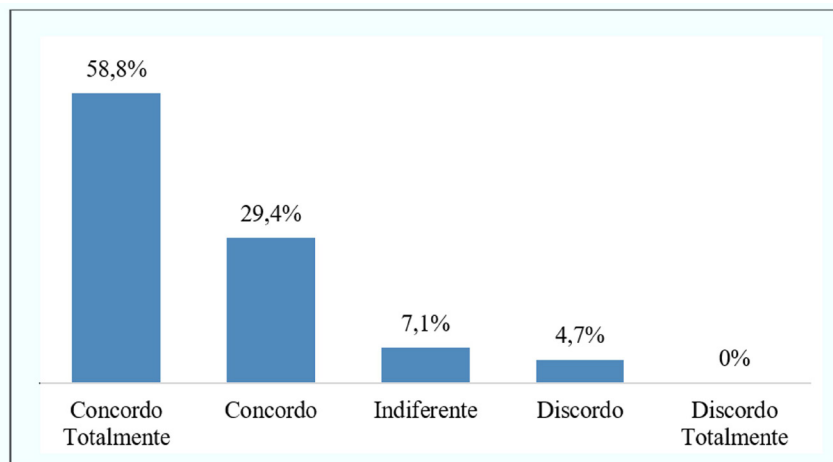
GRÁFICO 7 – Conceito de plágio accidental opção 6.5



*FONTE: As autoras (2023).*

Na 6.6 “Em algumas situações o estudante pode cometer plágio intencional, ou seja, utilizar conteúdos de outros e apresentá-los como fossem seus, por exemplo, utilizar trabalhos de colegas, copiar e colar conteúdo da internet no seu trabalho entre outros... Na sua opinião, os alunos cometem o plágio intencional?”. Sobre plágio intencional os estudantes demonstraram entender o conceito, sendo uma pequena parte indiferente ou discordar. A maioria concorda totalmente ou concorda que os alunos cometem plágio intencional, porém uma pequena parte discorda (GRÁFICO 8).

GRÁFICO 8 – Conceito de plágio intencional opção 6.6

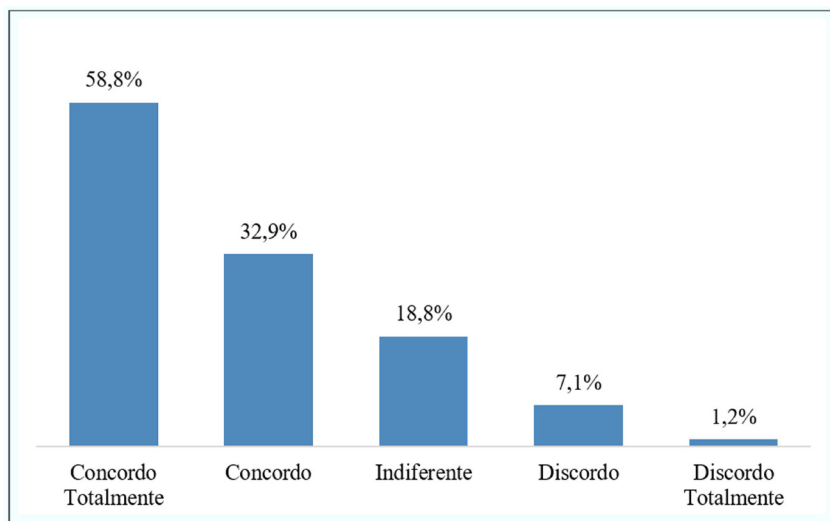


FONTE: A autora (2023).

Na afirmação 6.7 consta que “um estudante apresentou um trabalho, porém apenas alterou as palavras da fonte original e não usou a devida citação, na sua opinião, ele cometeu plágio indireto?” Dos estudantes, 40% concordam, 32,9% concordam totalmente, 18,8% indiferente, 7,1% discordam e 1,2% discordam totalmente (GRAFICO 9). Apesar da maioria dos estudantes concordarem totalmente ou concordarem como conceito de plágio indireto, alguns responderam como indiferente e também discordaram ou discordaram totalmente. Percebe-se que há aqueles que não compreendem como se caracteriza o plágio indireto.



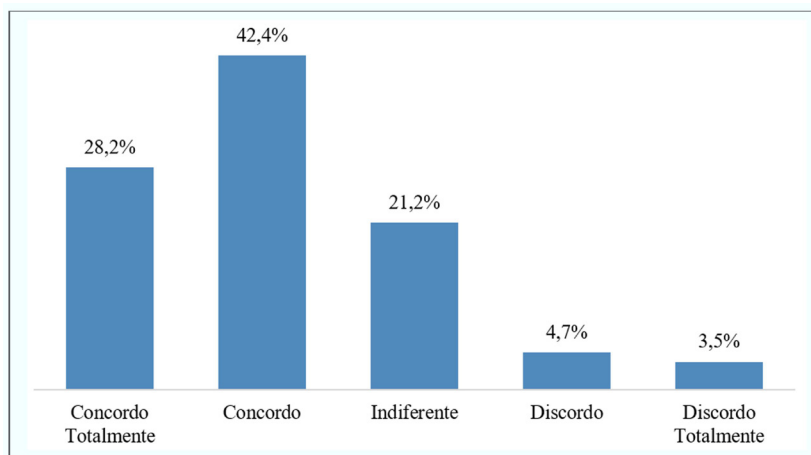
GRÁFICO 9 – Conceito de plágio opção 6.7



FONTE: As autoras (2023).

Na 6.8 afirma-se que: “Um estudante escreveu frases e ideias de outros trabalhos alterando apenas a ordem gramatical. Você considera essa atitude como plágio?” Dos estudantes, 42,4% concordam, 28,2% concordam totalmente, 21,2% acham indiferente, 4,7% discordam e 3,5% discordam totalmente (GRÁFICO 10). Nesta situação que exemplifica o conceito de parafraseando o plágio, a maioria concordou ou concordou totalmente com a atitude de plágio, porém uma porcentagem grande ficou na dúvida, demonstrando que os estudantes não conhecem esse tipo de plágio.

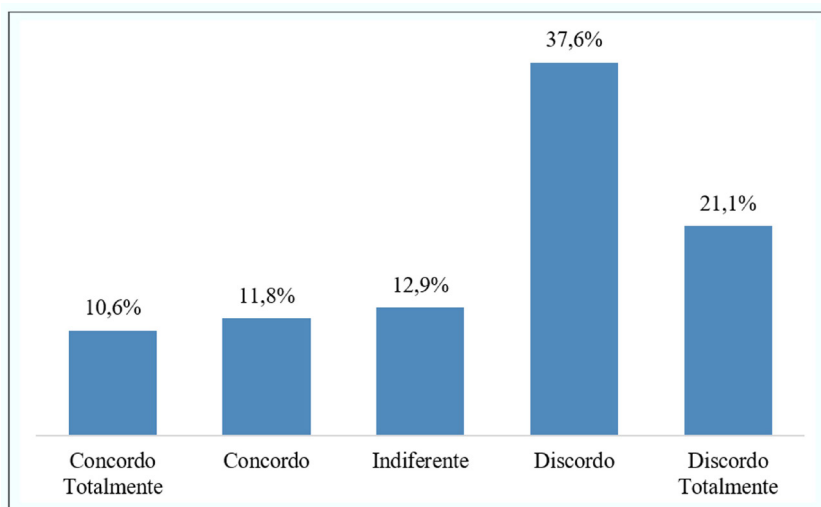
GRÁFICO 10 – Conceito de plágio opção 6.8



*FONTE: As autoras (2023).*

Na opção 6.9 “Um estudante resolveu reaproveitar seu trabalho apresentado em outro momento e situação, sem fazer citação, você considera que ele cometeu autoplágio?” GRÁFICO 11

GRÁFICO 11 – Conceito de autoplágio opção 6.9



*FONTE: As autoras (2023).*

Dos estudantes, 37,6% discordam, 21,1% discordam totalmente, 12,9% indiferente, 11,8% concordam e 10,6% concordam totalmente. Percebe-se que a maioria dos estudantes (58,7%) discordam e discordam totalmente e não a consideram como plágio.

Para as questões que se referiam ao entendimento de plágio acadêmico (7, 8 e 9) 47% dos estudantes consideraram plágio quando o estudante usa citações apresentadas em outros trabalhos sem consultar a obra original e sem apresentar corretamente a citação, 31 % responderam que não e 22% não sabem.

Sobre o estudante citar a fonte, porém a escrita é exatamente igual à do autor original, 69% não acham que é plágio, 19% sim e 12% não sabem. Cabe ressaltar que na afirmativa, o estudante não utilizou corretamente as normas, o que caracteriza como falta de conhecimento nas normas de citação. Na questão 9, um aluno que elabora um relatório pode reescrever com as suas próprias palavras uma reflexão de outro autor sem citar a fonte, 27% responderam que sim, 61% não e 12% não sabem. Observa-se que alguns dos estudantes ficaram na dúvida sobre as duas questões que se refere ao uso da citação.

Na Questão 10, 98% responderam que o aluno deve citar a fonte de uma imagem publicada em outro material e 2% que não é necessário citar a fonte. Já para questão 11, 85% responderam que deve citar a fonte para uma informação sintetizada de uma reportagem recente transmitida na televisão e 15% responderam que não é necessário citar a fonte. Observa-se nessas duas questões que se referem a imagem e reportagem que os estudantes compreendem melhor o uso da citação de imagens do que da citação de texto.

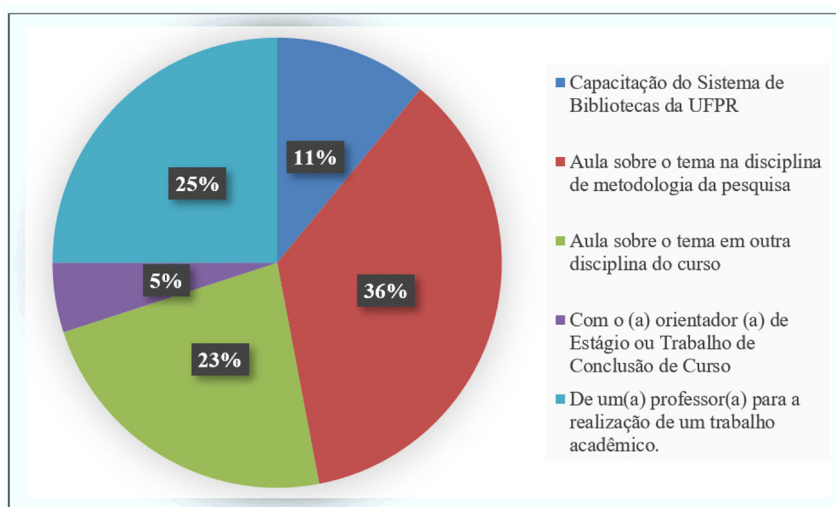
Sobre as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas técnicas), 87% responderam que utilizam as normas e 13% não. Dos estudantes, 62% sabem que a UFPR disponibiliza um documento orientador para a normalização de trabalho acadêmico enquanto 38% não sabem, dos que responderam sim para a última questão, 92% já utilizaram o Manual de normalização de trabalho acadêmico e 8% não.

A questão 15 questiona se o estudante já recebeu orientação da universidade para evitar o uso de plágio, 44% responderam que sim e 56%

que não. Vale ressaltar que o SiBi oferta cursos de capacitação sobre o tema. É importante destacar que o Sistema de Bibliotecas (SiBi) da UFPR edita um manual de normas baseado nas normas da ABNT há muitos anos, desde 1977, e esse material é amplamente divulgado para a comunidade acadêmica além de estar disponível em acesso aberto há alguns anos. Além disso, periodicamente, são ofertados cursos de capacitação sobre o uso das normas. A última edição do manual contém, inclusive, um capítulo sobre plágio acadêmico. Tais temáticas também devem ser abordadas na disciplina de metodologia.

Os respondentes puderam indicar mais de 1 opção entre as 5 opções de tipos de orientação que já receberam sobre plágio (GRÁFICO 12). Dos respondentes, 35% receberam aula sobre o tema na disciplina de metodologia de pesquisa, 26% orientação de um professor para realização de trabalho acadêmico, 22% aula sobre o tema em outra disciplina, 12% capacitação do sistema de bibliotecas da UFPR e 5% receberam orientação com orientador de estágio ou TCC. Observa-se comparando essa questão com a anterior, que dos 44 % que receberam orientação foi por meio da disciplina de metodologia da pesquisa seguida de orientação do professor.

GRÁFICO 12 – Tipos de orientação

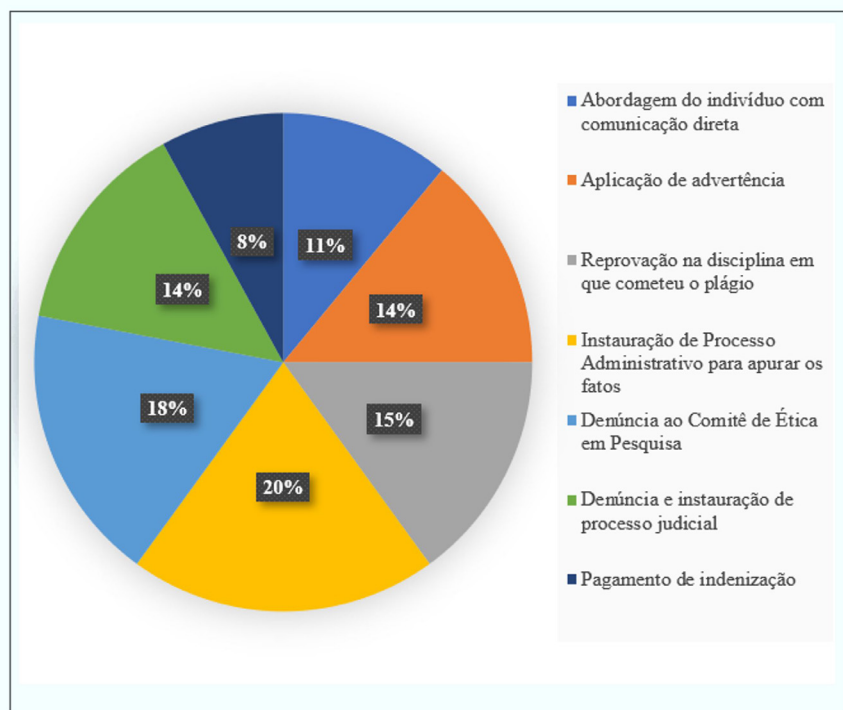


FONTE: A autora (2023).

A maioria dos alunos 76% não presenciaram situação de plágio no curso ou na UFPR e 24% afirmaram que sim. Por outro lado, sobre as implicações do plágio acadêmico, 77% nunca leram, ouviram ou presenciaram alguma implicação para alguém que cometeu o plágio, outros 23% responderam que sim. A maioria dos alunos (73%) não conhecem as implicações para aqueles que cometem plágio. Evidencia-se que deveria haver dentro da universidade uma política institucional sobre as medidas a serem tomadas nos casos de identificação de plágio acadêmico.

Sobre o que os estudantes consideram ser as implicações, foram disponibilizadas 7 opções de respostas com a possibilidade de marcar mais de uma opção, conforme Gráfico 13.

GRÁFICO 13 – Tipos de implicações decorrentes do plágio acadêmico



FONTE: As autoras (2023).

Das respostas, 20% marcaram instauração de processo administrativo para apurar os fatos, 18% denuncia do comitê de ética em pesquisa, 15% reprovação na disciplina para quem cometeu plágio, 14% para denuncia e instauração de processo judicial e aplicação de advertencia, 11% abordagem do individuo com comunicação direta e 8% para pagamento de indenização.

A questão 21 trata dos motivos que mais influenciam a ocorrência de plágio acadêmico em uma escala de 1 a 6 e sendo 6 para os maiores motivos as respostas foram: facilidade de cópia pela internet (42,7%), vontade de obter bons resultados (nota) independente do meio (36,6%) e falta de tempo para realizar trabalhos acadêmicos (27,2%). Para a opção mais escolhida com escala de 1 e 2 (menores motivos) foi: a inexistencia de normas de controle ou sanções para a prática de plágio com 57,3 %.

A questão 22 abordou as ações mais eficazes para evitar o plágio acadêmico na escala de 1 a 6, sendo a 1 menos eficaz e 6 mais eficaz, das respostas mais votadas como eficaz, os alunos consideraram: ações educativas, voltadas para a prevenção como palestras, conversas e seminários (40,2%), em segundo: ações de diagnóstico para verificar o plágio através de *software* de prevenção do plágio (34,1%) e ações institucionais como a adoção do código de honra, manuais de orientação e apresentação de políticas institucionais (32,1%). A ação que foi menos votada como eficaz foi a que o estudante considera desnecessária qualquer tipo de ação (69,1%).

Constatou-se neste estudo que os alunos compreendem o conceito de plágio acadêmico, porém quando se refere aos tipos de plágio muitos demonstraram incerteza e a maioria não tem conhecimento sobre o auto-plágio. Sobre as afirmativas de uso de citação, muitos acham indiferente ou não tem muito conhecimento das normas. A maioria sabe da existência do manual de normalização que a UFPR disponibiliza e o utiliza. Muitos não receberam orientação da universidade sobre o tema, mas sim orientações na disciplina de metodologia, assim como de professores na realização de trabalhos. Sobre as implicações, a maioria não tem conhecimento sobre os tipos.

Desse modo, se houver por parte da universidade em conjunto com os professores uma melhor abordagem sobre o tema, os estudantes po-

dem melhorar a sua compreensão e com uma melhor divulgação das implicações a diminuição da sua prática no contexto acadêmico, especialmente, aquela decorrente do desconhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com estudantes de graduação de três cursos (Ciências Contábeis, Gestão da Informação e Economia) do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A qual buscou investigar a compressão dos alunos sobre plágio acadêmico e suas implicações.

A facilidade de acesso à internet junto com os avanços tecnológicos e a disseminação da informação tem despertado maiores preocupações no ambiente acadêmico sobre os meios utilizados pelos estudantes para a produção de um trabalho acadêmico e científico.

O plágio acadêmico prejudica tanto o aluno na avaliação do seu conhecimento quanto a reputação da universidade e do curso. Mais do que isso, o plágio quebra o ciclo de desenvolvimento do conhecimento científico que é baseado em conhecimento pré-existente e que deve ser reconhecido e citado. Compreender a visão do estudante sobre o tema é importante para levantar questões de como aplicar ações institucionais e educativas na prevenção do plágio.

Nesta pesquisa, conclui-se que a maioria dos estudantes conhecem o conceito de plágio. Considerando os resultados da pesquisa, é possível afirmar que há carência de divulgação de mais informações e orientação para evitar o uso do plágio acadêmico na universidade, apesar de haver indicação do recebimento de orientações em disciplinas de metodologia de pesquisa e de alguns professores em outras disciplinas. Esta pesquisa, também alerta sobre a necessidade do estabelecimento de políticas institucionais que orientem a forma como lidar com as questões éticas, de modo a minimizar as más condutas como o plágio, mas, também a saber como agir em caso de identificação do plágio acadêmico.

Falta conhecimento sobre as implicações do plágio e os alunos não acham relevante que a inexistência de normas de controles ou sanções

para combater o plágio são motivos que levam o aluno a cometer o ato, mas sim a facilidade de cópia pela internet, obter bons resultados e a falta de tempo como os maiores fatores. Atitudes que são consideradas importantes pelos estudantes para combater o plágio são medidas educativas voltadas para a prevenção, ações de diagnósticos através de *softwares* e ações institucionais.

Como tem avançado o uso de novas tecnologias para a produção de texto ou como auxílio na elaboração de um trabalho acadêmico, seria interessante que a universidade disponibilizasse aos professores a inclusão e o acesso aos *softwares* de detecção de plágio. Também é necessário iniciar os debates sobre o uso das inteligências artificiais para a produção de conhecimento nas universidades e sua relação com as questões de direito de autor.

Conclui-se que os alunos têm conhecimento sobre o que é plágio acadêmico, porém menor compreensão dos seus tipos, principalmente o autoplágio. Conhecem pouco sobre as implicações, mas consideram os processos administrativos e judiciais como formas de implicação, assim como reprovação na disciplina e denúncia para o comitê de ética de pesquisa. Como tem aumentado o uso da *internet* para compartilhamento de pesquisas e trabalhos acadêmicos, o uso desse meio também deve ser utilizado para a prevenção e conhecimento do plágio e suas implicações.

A falta de respostas dos discentes do curso de Administração é uma limitação dos resultados desta pesquisa. E, dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas com estudantes de pós-graduação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas e com estudantes de graduação dos outros setores da UFPR e outras pesquisas que possam comparar a compreensão dos estudantes. Pesquisas futuras também devem investigar o uso das inteligências artificiais na produção de conhecimento científico, suas implicações e possibilidades.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, O. **Direito autoral**: conceitos essenciais. Barueri, SP: Editora Manole, 2009. p.10. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442791/>. Acesso em: 01 jun. 2023.



ALVES, A. P. M.; CASARIN, H. C. S.; FERNANDEZ-MOLINA, J. C. Uso ético da informação e combate ao plágio: olhares para as bibliotecas universitárias brasileiras. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92137>. Acesso em: 08 jan. 2023.

BATISTA, D. S.; COSTA, R. F. Estudo da percepção de estudantes universitários sobre o plágio acadêmico. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.9, n. esp., p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/198403>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CHOWDHURY, H. A.; BHATTACHARYYA, D. K. Plagiarism: taxonomy, tools and detection techniques. **Information Retrieval**, v.1, jan. 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1801.06323>. Acesso em: 22 jan. 2023.

DIAS, W. T.; EISENBERG, Z. W. Vozes diluídas no plágio: a (des)construção autoral entre alunos de licenciaturas. **Pro-Posições**, v.26, n.1, p. 179-197, jan. abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/3cfyyMFB7WrTWpxHx5WsS-Bf/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e Pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, v.3, n.1, p. 11-28, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1430>. Acesso em: 29 dez. 2022.

FABIENSKI, K. R. **Os direitos autorais e a percepção dos estudantes do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná**. 2011. 49 p. Monografia (Graduação em Gestão da Informação) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/48056>. Acesso em: 25 fev. 2023.

GUEDES, D. O.; GOMES FILHO, D. L. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de Odontologia. **Revista Bioética**, v. 23, n. 1, p. 139-148, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/zShNHZQDzDy496zJDHM-TqHm/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P.; HOHENDORFFE, J. V. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848909/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n.48, p.16, set./dez.2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/tKsDQ-fr6xgRgBNTghvQRfNk/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2023.

KROKOSZ, M. **Outras palavras para autoria e plágio**. São Paulo, ed. Atlas S.A, 2015.

KROKOSZCZ, M.; FERREIRA, M. S. P. Perceptions of graduate at the university of São Paulo about plagiarism practices in academic works. **Anais da Academia Brasileira de Ciência**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/HD-GrNKDZczhQsrQWxgH4kvz/?lang=en>. Acesso em: 26 fev. 2013.

LIMA, E. C. **Análise de técnicas e ferramentas de detecção de plágio, e desenvolvimento de um protótipo de nova ferramenta**. 2011. 75 p. Monografia (Graduação em Sistemas de Informação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2011. Disponível em: <https://vdocuments.pub/analise-de-tecnicas-e-ferramentas-de-deteccao-de-plagio.html?page=41>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MESCHINI, F. O.; FRANCELIN, M. M. Produção científica brasileira sobre plágio: caracterização e alcance a partir da base SCOPUS. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142236>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MORAIS, A. L. C.; SANTOS, J. C. S. O plágio em publicações científicas e a percepção dos graduandos em biblioteconomia e documentação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 11, p. 57-72, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64616>. Acesso em: 15 nov. 2022.

OLIVEIRA, T. N. V. *et al.* Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. **RAM: Rev. Adm. Mackenzie**, n.15, p. 73-97, jan./fev. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/LXdNBG9LvjsVpF-7cBDQgpBm/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SATUR, R. V.; DIAS, G. A.; SILVA, A. M. Direito autoral, plágio e coautoria. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 1, v. 14, n. 1, p. 57-87, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/137369>. Acesso em: 15 nov. 2022.

TERRA, A. L.; MOREIRA, D.; GOMES, F. Detecção e combate ao plágio em contexto acadêmico: descrição de um projeto desenvolvido no âmbito de um curso de graduação em ciência da informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 742-763, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164980>. Acesso em: 15 nov. 2022.

WACHOWICZ, M.; COSTA, J. A. F. **Plágio acadêmico**. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016. Disponível em: [https://gedai.com.br/wp-content/uploads/2018/08/plagio\\_academico\\_ebook.pdf](https://gedai.com.br/wp-content/uploads/2018/08/plagio_academico_ebook.pdf). Acesso em: 20 maio 2024.

Recebido em 3 de março de 2024.

Aprovado em 20 junho de 2024.